ISSN 2525-6580, Serrinha, Bahia - v.9, n.3, 2024. https://doi.org/10.59033/cm.v9i3.

Área de conhecimento: Educação.

# A UTILIZAÇÃO DO CAPIM-CIDREIRA (*Cymbopogon citratus* (Dc) Stapf): DOS SABERES POPULARES AO CONHECIMENTO CIENTÍFICO

THE MEDICINAL PROPERTIES OF CIDREIRA GRASS (*Cymbopogon citratus* (Dc) Stapf ): FROM POPULAR KNOWLEDGE TO SCIENTIFIC KNOWLEDGE

**Geiselane da Silva Ramos[1], Vaniele Souza Ribeiro[2], Daniele de Brito Trindade[3]**

[1]* Autora para correspondência. Licenciada em Química. Instituto Federal Baiano, *Campus* Guanambi. E-mail: geiselaneramos@outlook.com;
[2]Doutora em Química Analítica. Instituto Federal Baiano, *Campus* Catu. E-mail: vaniele.ribeiro@ifbaiano.edu.br;
[3]Doutora em Estatística. Instituto Federal Baiano, *Campus* Guanambi. E-mail: daniele.trindade@ifbaiano.edu.br.

**RESUMO:** Realizou-se esta pesquisa quali-quantitativa e descritiva para evidenciar a relação entre os saberes popular e científico do capim-cidreira em duas comunidades rurais do Alto Sertão Produtivo Baiano. Os resultados apontaram o poder curativo do capim-cidreira; não podendo, com isto, apenas considerar tal saber uma tradição passada de pais para filhos, por meio da oralidade. Isso porque, ao se comparar a eficácia de tais conhecimentos, observou-se a ocorrência de uma aproximação entre as indicações terapêuticas citadas pelos entrevistados confirmadas em estudos científicos sobre essa planta medicinal.

**Palavras-chave:** Capim-cidreira. Conhecimento científico. Saber popular.

**ABSTRACT**: This qualitative-quantitative and descriptive research was carried out to highlight the relationship between popular and scientific knowledge of lemongrass in two rural communities in the Alto Sertão Productivo Baiano. The results showed the healing power of lemongrass; Therefore, we cannot simply consider such knowledge to be a tradition passed from parents to children, orally. This is because, when comparing the effectiveness of such knowledge, it is recommended that there be an approximation between the therapeutic guidelines cited by the interviewees confirmed in scientific studies on this medicinal plant.

**Keywords**: Lemongrass. Scientific knowledge. Popular knowledge.

## INTRODUÇÃO

O uso de plantas medicinais é tão antigo quanto a espécie humana. Para saciar suas necessidades de sobrevivência, utilizando-se da natureza através de observações e tentativas, o homem criou um conjunto de fatores que constituem o conhecimento empírico ou saberes populares, passando a utilizar as plantas para o tratamento de suas enfermidades (Almeida, 2011).

Este trabalho está licenciado sob uma Licença Internacional Creative Commons Attribution-NonCommercial-ShareAlike 4.0 International

Assim, a busca e o uso de plantas com propriedades terapêuticas é uma atividade antiga e perpetuada culturalmente, de geração em geração, para o tratamento de diversas doenças, por meio de suas propriedades medicinais, representam uma forma de tratamento e cura das doenças e são frequentemente utilizadas pelas famílias, principalmente nas formas de chás e infusões (Carvalho; Conceição, 2015).

Dentre as plantas comumente adotadas, existe uma grande recorrência no uso do capim-cidreira, erva nativa da Índia pertencente à família Poaceae, cujo nome científico é *Cymbopogon Citratus (Dc) Stapf*. O capim-cidreira é também conhecido popularmente como capim-limão, capim-santo, capim-cheiroso, capim-cidrão, dentre outros. Seu uso se dá principalmente na forma de chás, através da fervura das folhas ou infusão (Peixoto *et al.*, 2015).

O capim-cidreira, erva bastante utilizada na região de Candiba e Guanambi, cidades localizadas no Alto Sertão Produtivo da Bahia, como remédio terapêutico, principalmente em pequenas comunidades ou comunidades rurais da região, onde é mais comum encontrar a planta. Nessas regiões, a planta é utilizada sem nenhuma prescrição ou conhecimento científico.

Considerando a ciência como um produto cultural da humanidade, e sendo a de maior prestígio, é de grande importância o letramento científico, uma vez que este visa ao atendimento da ciência e sua utilização pela sociedade em tarefas cotidianas, preparando cidadãos e cidadãs que estejam aptos a criticar e atuar nas transformações da sociedade (Gomes, 2015).

Nesse contexto, sem querer depreciar este acervo cultural, há questões relacionadas à forma de uso e indicação da erva medicinal adequada ao problema, uma vez que, mesmo tornando-se conhecida como uma terapia natural, esta não está desprovida de ocasionar riscos para a saúde (Vargas, 2017). Com isso, ao longo dos anos, pesquisas científicas mostraram que há uma diversidade de plantas medicinais que possuem substâncias agressivas, sendo necessário que estas sejam utilizadas com cautela. Porém, esta é uma informação que muitas vezes não é repassada aos adeptos da fitoterapia

(Rossato, 2012).

Tendo em vista o exposto, realizou-se a pesquisa quali-quantitativa e descritiva para avaliar a relação entre os saberes populares e científicos a respeito do capim-cidreira em duas comunidades rurais alocadas em Salinas do Angico, no município de Candiba e Mucambinho no município de Guanambi[1], ambas no estado da Bahia.

## METODOLOGIA

O trabalho se apoia na metodologia quali-quantitativa e descritiva, com o uso do instrumento de pesquisa questionário pré-estruturado, com perguntas objetivas e dissertativas, elaborado com fins ao conhecimento dos saberes populares das comunidades pesquisadas (Knechtel, 2014).

A coleta de dados se realizou considerando 29 famílias residentes nas comunidades de Salinas do Angico e Mucambinho, localizadas, respectivamente, nas cidades de Candiba e Guanambi, ambas no estado da Bahia.

Para realizar as análises descritivas e exploratórias de dados utilizou-se o *software* estatístico R, versão 3.5.1 (Venables *et al*., 2009;).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o período de investigação, entrevistaram-se 29 famílias, sendo 18 (62,07%) da comunidade Salinas do Angico, município de Candiba e 11 (37,93%), na comunidade de Mucambinho, município de Guanambi. Dos entrevistados, moradores de Candiba, 12 (54,55%) eram mulheres. Em Guanambi, 10 (45,45%) dos participantes pertencem ao sexo feminino.

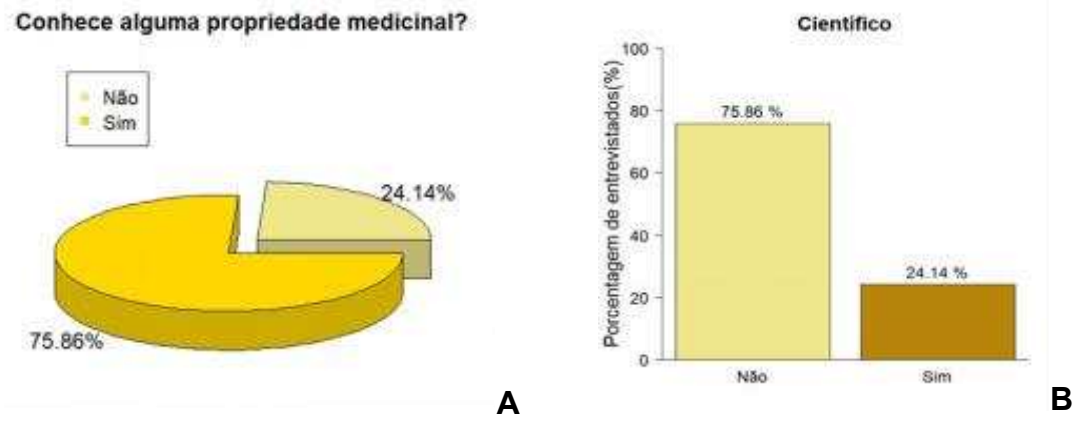
No que se refere às propriedades medicinais do capim-cidreira, na Figura 1 (A) mostra que 22 (75,86%) conhecem alguma propriedade medicinal

[1] A comunidade de Salinas do Angico é composta por 32 famílias, tendo um total de 79 habitantes, e pertence ao município de Candiba, o qual possui uma área territorial de 433.642 km² e uma população estimada em 14.415 habitantes. A comunidade de Mucambinho é constituída por 20 famílias, possuindo um total de 45 habitantes, pertence ao município de Guanambi, o qual possui uma área territorial de 1.272,366 km², e uma população estimada em 85.353 habitantes.


*DOI: https://doi.org/10.59033/cm.v9.i3*

dessa planta, enquanto 7 (24,14%) informaram desconhecer acerca das propriedades medicinais do capim-cidreira.

**Figura 1.** Distribuição percentual dos participantes da pesquisa acerca do conhecimento de alguma propriedade medicinal do capim-cidreira (A) e do conhecimento de material científico sobre o capim-cidreira (B).




A B

**Fonte**: Elaborado pelas autoras (2022).

No que concerne ao conhecimento de algum material científico que comprove a eficácia medicinal do capim-cidreira, 22 (75,86%) entrevistados relataram nunca ter tido contato com qualquer material científico que comprove a eficácia medicinal dessa planta. Em contraste, 7 (24,14%) revelaram ter conhecimento de materiais científicos que validam o poder medicinal do capim-cidreira, como mostra o Figura 1 (B).

A Tabela 1 apresenta os dados em relação às propriedades conhecidas do capim-cidreira informadas pelos entrevistados na pesquisa.

**Tabela 1.** Distribuição de frequências dos participantes entrevistados, segundo o conhecimento sobre as propriedades medicinais conhecidas do capim-cidreira.

| Propriedades medicinais | $n_i$ | $f_i$ | % |
|---|---|---|---|
| Calmante | 17 | 0.5862 | 58.62 |
| Calmante e alívio de dores | 3 | 0.1034 | 10.34 |
| Calmante e controle da pressão | 2 | 0.0690 | 6.90 |
| Nada | 7 | 0.2414 | 24.14 |
| Total | 29 | 1,0000 | 100,00 |

**Fonte:** autores, 2022.
$n_i$ = frequência absoluta; $f_i$ = frequência relativa; $\% = f_i \times 100\%$ = frequência percentual.

Observou-se que 58,62% dos entrevistados citaram a propriedade mais conhecida do capim-cidreira o seu efeito calmante, e 24,13% dos

informantes afirmaram desconhecer sobre propriedades medicinais do capim-cidreira (Tabela 1). Nesse sentido, Pereira e Paula (2018) corroboram, em seus estudos, ao sentenciarem o poder fitoterápico desta erva, cujos benefícios consistem em: ação anti-hipertensiva, diurética, calmante, antimicrobiana, ação no controle das cólicas abdominais, além de ação analgésica. Sua atividade antimicrobiana é encontrada no óleo essencial do *Cymbopogon citratu*s (*Dc) Stapf* e é conferida ao componente citral. Além disso, o citral confere a propriedade calmante desta planta e o efeito da diminuição da pressão arterial. Já o alívio das dores se dá pela substância mirceno, presente também no óleo essencial encontrado nesta planta (Peixoto *et al*., 2015).

Sobre a forma de obtenção dos conhecimentos sobre o capim-cidreira, 27 (93,1%) participantes indicaram a família como principal fonte de conhecimento. Desse modo, a transmissão dos conhecimentos através da família é um fator que contribui para a automedicação, sendo influenciada pelas carências e hábitos culturais da sociedade, bem como pela qualidade dos serviços de saúde, dentre outros fatores (Aquino, 2008; Nilles; Pelegrin, 2015).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com esta pesquisa se pôde compreender os saberes populares sobre o uso medicinal do capim-cidreira (*Cymbopogon citratus (Dc) Stapf*), e verificar os conhecimentos científicos a respeito dessa planta medicinal na comunidade de Salinas do Angico e Mucambinho, nos municípios de Candiba e Guanambi, respectivamente.

Nessa ótica, pode-se afirmar que o poder curativo do capim-cidreira não pode ser apenas considerado como uma tradição passada de pais para filhos por meio da oralidade, uma vez que, comparando saber popular e o saber científico sobre a sua eficácia, observou-se que ocorre uma aproximação entre as indicações terapêuticas citadas pelos entrevistados confirmadas em estudos científicos sobre esta planta medicinal.

Este trabalho representou um estudo preliminar, posto que, a partir desta pesquisa, buscar-se dar continuidade ao estudo sobre o conhecimento

popular nas regiões supracitadas, para, com isso, contribuir com as comunidades. Ao final do estudo, com uma cartilha informativa, espera-se divulgar este estudo do conhecimento científico sobre o capim-cidreira e a sua utilização como planta medicinal.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. Z. DE. **Plantas medicinais**. 3. ed. Salvador: EDUFBA, 2011. 221 p.

AQUINO, D.S. de. Por que o uso racional de medicamentos deve ser uma prioridade ? **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, v. 13, n.(Sup), p.733-736, 2008.Disponível em: https://www.scielo.br/j/csc/a/ZqY8ZMrdQnVZNtdLNjQsFvM/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 20 de ago. de 2023.

BADKE, M.R. et al. Saberes e práticas populares de cuidados em saúde com o uso de plantas medicinais. **Texto & Contexto - Enfermagem**, Florianópolis, 2012. Abr-Jun, 21 (2): 363-70.

CARVALHO, A. P. S.; CONCEIÇÃO, G. M. Utilização de plantas medicinais em uma área da estratégia de saúde da família, Caxias, Maranhão. **Enciclopédia Biosfera**, Centro Científico Conhecer - Goiânia, v.11 n.21; p. 34-77, 2015. Disponível em: https://conhecer.org.br/enciclop/2015b/saude/utilizacao%20de%20plantas%20medicinais.pdf. Acesso em: 20 de ago. de 2023.

CEOLIN, T. et al. Plantas medicinais: transmissão do conhecimento nas famílias de agricultores de base ecológica no Sul do RS. **Revista Escola Enfermagem**, v.45 n.1, p. 47-54, USP, 2011.

GOMES, A.S.L. (org). **Letramento científico**: um indicador para o Brasil. São Paulo: Instituto Abramundo.- 2015.

KNECHTEL, M. do. R. **Metodologia da pesquisa em educação**: uma abordagem teórico-prática dialogada. Curitiba: Intersaberes, 2014.

NILLES, J.H.; PELEGRIN, C.M.G. de. **Levantamento das plantas medicinais utilizadas no município de Roque Gonzales, Rio Grande do Sul.** Cerro Largo. 2015.

PEIXOTO, M. I. *et al.* Plantas medicinais utilizadas por idosos da zona rural de Fagundes - PB. **Anais** IV CIEH. Campina Grande: Realize Editora, 2015. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/ind. Acesso em: 20 de ago. de 2023.

PEREIRA, P. de. S.; PAULA, L. L. R. J. de. Ações terapêuticas do capim-santo: uma revisão de literatura. **Revista Saúde em Foco,** https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-

content/uploads/sites/10001/2018/06/034_A%C3%87%C3%95ES_TERAP%C3%8AUTICAS_DO_CAPIM-SANTO.pdf. Acesso em: 27 out. 2021.

VENABLES, W. N.; SMITH. D. M.; **R Development Core Team.** An Introduction to R. 2 ed. Network Theory Limited, 2009.

ROSSATO, A. E. et al. (org). **Fitoterapia racional**: aspectos taxonômicos. Agroecológicos, etnobotânicos e terapêuticos. v.1 – Florianópolis : DIOESC, 2012. 211 p.

VARGAS, E. C. De A. **Interface entre os saberes populares e científicos sobre plantas medicinais**: perspectiva da autonomia do cuidado em saúde.- Niterói: [s.n], 2017. 81 f.